

# Itamar ataca governo FHC e condena reeleição

ANDREI MEIRELES  
Enviado especial



Lisboa — Na véspera da chegada do presidente Fernando Henrique Cardoso a Portugal, o embaixador do Brasil e ex-presidente Itamar Franco fez, ontem, duras críticas ao Governo brasileiro e condenou a proposta

de emenda constitucional que permite a reeleição de prefeitos, governadores e do Presidente da República. “Sou contra. Isto se choca com a tradição brasileira. Se estivesse no Congresso, votaria contra”.

Itamar atacou também a política de juros altos que “provoca recessão e, na minha opinião, não é necessária para a defesa do real”. Ele revelou que não adotou o processo de desindexação em seu governo por ter consciência de que este produz sérias “reações em cadeia”.

O embaixador brasileiro criticou ainda a proposta do Governo de privatizar a Vale do Rio Doce e fez

questão de defender seu ex-ministro da Fazenda. “A história fará justiça a Ciro Gomes. Se ele não tivesse aceito ser ministro da Fazenda num momento crítico, Fernando Henrique não seria Presidente. Ciro é um dos homens públicos mais valorosos de nosso País. Além de ser moço, tem coragem e lealdade para enfrentar os problemas de peito aberto. Nas divergências entre ele e o ministro José Serra, fico com Ciro”.

**Problemas** — Em entrevista na Embaixada do Brasil, Itamar argumentou que a adoção da reeleição no Brasil provocaria sérios problemas. “Se a simpatia de meu governo pela candidatura Fernando Henrique, um bilhetinho de um ministro (Alexis Stepanenko) e o próprio Plano Real produziram toda aquela onda, posso imaginar o que um presidente fazer campanha no Planalto poderá provocar de problemas”.

Itamar não quis comentar as propostas de reforma constitucional enviadas por Fernando Henrique ao Congresso Nacional. “Isto é segredo”, observou. Mas, disse que não estava surpreso com as vitórias governistas: “Como dizia o doutor Ulysses Guimarães, é preciso ver a gente que foi eleita para saber como

votarão”. O ex-presidente se mostrou animado com a emenda apresentada pelo senador Romero Jucá, que garante um mandato de senador para os ex-presidentes da República, argumentando que se for eleito um pobre no Brasil — seja um médico, engenheiro, ou um trabalhador qualquer — quando ele deixar o poder enfrentará grandes dificuldades, pois não poderá exercer sua profissão e não terá como garantir seu sustento”.

O embaixador do Brasil ressaltou que quando deixou o Governo, os “falsos amigos” não esperaram nem 30 minutos para abandoná-lo. E acrescentou, mal disfarçando sua decepção: “Se você não tiver consciência de que o Poder é fugaz, enfrentará grandes dificuldades ao deixá-lo. É duro”.

■ Ao ser informado da repercussão de sua entrevista, o ex-presidente e embaixador do Brasil em Portugal, Itamar Franco, telefonou ao Planalto. Há duas versões sobre o telefonema. Segundo a embaixada, Itamar amenizou os termos de suas declarações e está disposto a retificá-las hoje. Já em Brasília, corria o boato que Itamar teria colocado o seu cargo à disposição. Essa versão foi desmentida pela embaixada brasileira em Lisboa.

Arquivo



Itamar disse que a história fará justiça ao ex-ministro Ciro Gomes